

Trimestral
Nº 306 • 2026

LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes



VITO
AGRO

TOOLS FOR FARMING BRAVERY

vito-tools.com

SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE FOI TEMA EM DEBATE

A Lacticoop realizou no passado dia 11 de abril o seu 2º Encontro Técnico, com um programa abrangente, no qual foram debatidos temas atuais da produção de leite.

Para este Encontro a Lacticoop convidou especialistas para desenvolverem cada um dos temas que integraram o programa e que incidiram nas vertentes: “Leite e Saúde – Segurança Alimentar”; “O Impacto das Micotoxinas na Produção e Saúde das Vacas Leiteiras”; “O Médico Veterinário no Epicentro da Dermatose Nodular Contagiosa”; e “A Importância da Tecnologia numa Unidade Produtiva de Leite”.

Procurou-se transmitir conhecimento científico aos produtores de leite e aos técnicos que acompanham as suas unidades de produção, de modo a permitir uma reação rápida e assertiva perante situações inesperadas.

Em linha com a abordagem feita no 2º Encontro Técnico da Lacticoop direcionada aos produtores de leite, também a Lactogal, integrada no programa das comemorações do seu 30º Aniversário, realizou no passado dia 26 de maio a “Cimeira do Leite”, para a qual convidou os principais agentes da fileira do leite, desde a produção à transformação e distribuição.

Também neste fórum foram debatidos os temas “Origem e Sustentabilidade”; “Nutrição e Saúde” e “Tecnologia e Inovação”.

Foram dois eventos com grande adesão, plenos de oportunidade, num momento conturbado e incerto quanto ao futuro global do setor. Esta conjuntura justifica uma reflexão profunda sobre a cadeia de valor, que deve ter uma distribuição equilibrada e justa para os vários intervenientes na fileira.

Embora o mercado lácteo seja global, a Lacticoop e a Lactogal estão particularmente focadas e atentas à evolução do mercado ibérico.

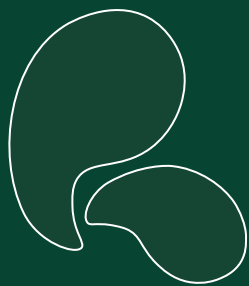
A Lacticoop conjuntamente com a Lactogal e as restantes acionistas, têm vindo a desenvolver ações junto da produção, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do leite e do bem-estar animal, com o objetivo de ajudar a tornar as unidades produtivas

mais resilientes e capazes de continuar a produzir leite de uma forma sustentável em termos económicos e ambientais.

Nesta edição do Boletim Informativo os leitores poderão encontrar breves resumos das conclusões sobre os dois eventos.



José de Jesus Oliveira Marques
(Presidente do Conselho de Administração)



FICHA TÉCNICA

Coordenação

M. Fernandes da Silva

Redacção

Rua Almeida Garrett n.ºs 5 e 6

Apartado 92

3810-046 AVEIRO

Telef. 234 377 280

Fax 234 377 281

Email: geral@lacticoop.pt

Colaboraram neste número

Ana Rodrigues

Fernandes da Silva

Jacinta Gil

Javier González

Mário Cupido

Nunes Cardoso

Susana Teixeira

Depósito legal

217931/04

Design e composição gráfica

Críamagin

Impressão

Litoprint

Zona indust. 3 Marcos

Vale do Grou - Apartado 34

3754-908 Aguada Cima-

ÁGUEDA

Telef.: 234 600 330

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

750 exemplares

Recepção de anúncios

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues até ao dia 15 de cada Mês.

Em destaque nesta edição

Cimeira do Leite marca 30 Anos de Liderança da Lactogal	05
Lactogal distinguiu produtores de leite	07
2º Encontro Técnico Lacticoop	08
Árvore do mês - Gilbertiodendron Maximum	14
Pedaços da história da Lacticoop	16
CALCOB - Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CRL	20
Agro-pecuária Areias do Norte	24
O fígado gordo, o inimigo silencioso	26
#Maisleite Regressa à Escola	30
O Cantinho da Ti Aurora - Torta de Laranja	31

CIMEIRA DO LEITE MARCA 30 ANOS DE LIDERANÇA DA LACTOGAL



M. Fernandes
da Silva

Quando em 1996 a Lacticoop, Agros e Proleite decidiram juntar forças, poucos imaginariam o que viria a ser o Grupo Lactogal três décadas depois. Hoje, é o maior grupo lácteo da Península Ibérica, 12 fábricas, 2.500 trabalhadores, mais de 1.200 milhões de litros de leite processados por ano, provenientes de cerca de 2.000 produtores. Em Portugal, nenhuma outra empresa do setor chega perto dos seus 60% de quota de mercado. Para assinalar os 30 anos, a Lactogal realizou no passado dia 26 de maio, no Super Bock Arena, no Porto, a “Cimeira do Leite”, um evento de referência estratégica para o setor lácteo na Península Ibérica.

Integrada nas comemorações das três décadas de existência do grupo, a iniciativa reuniu especialistas nacionais e internacionais com o objetivo de debater os grandes desafios, oportunidades e caminhos de transformação do setor para as próximas décadas.

A sessão de abertura contou com a presença da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, que destacou o papel estruturante do setor leiteiro na economia nacional, sublinhando que representa um valor anual superior a mil milhões de euros. A governante enfatizou ainda o impacto decisivo do setor “na vitalidade dos territórios, na ocupação do território, na coesão social e na soberania e segurança alimentar do país”.



José Marques, Presidente da Lactogal

“Quisemos que este fosse, acima de tudo, um momento de reflexão séria sobre o futuro. O setor atravessa uma transformação profunda e esta cimeira nasce da vontade de antecipar tendências e construir uma visão para o futuro, em conjunto.”

José Marques, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Lactogal

José Marques reforçou que o setor atravessa atualmente “uma transformação profunda”, impulsionada por desafios ambientais, inovação tecnológica, novas exigências do consumidor e pressão sobre os recursos naturais. Ainda assim, mostrou total confiança na capacidade do setor para liderar esta mudança através da ciência, da tecnologia e da sustentabilidade integrada.

Segundo o responsável, “o futuro será construído com inovação, conhecimento, eficiência e responsabilidade ambiental, económica e social”.

A Cimeira do Leite centrou-se em três grandes pilares estratégicos:

- **Origem e Sustentabilidade** – “Cuidamos da origem”
- **Nutrição e Saúde** – “O valor dos lácteos”
- **Tecnologia e Inovação** – “Alimentamos o futuro”

PECUÁRIA PODE TER PAPEL REGENERATIVO

O primeiro painel, dedicado à origem e sustentabilidade, procurou desconstruir a visão da pecuária apenas como problema ambiental, destacando o seu potencial regenerativo quando bem gerida. Humberto Delgado Rosa, ex-diretor para a biodiversidade na Comissão Europeia, defendeu que “uma pecuária bem dirigida pode trazer grandes vantagens ecológicas”.

O painel, moderado por Fernando Cardoso, diretor executivo da Proleite, abordou ainda o bem-estar animal como dimensão essencial da sustentabilidade. Antoni Dalmau, investigador sénior em bem-estar e comportamento animal do IRTA, classificou o tratamento ético dos animais como uma “obrigação moral”.

George Stilwell, médico veterinário e professor associado da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, acrescentou a perspetiva de “Uma Só Saúde”, integrando saúde humana, animal e ambiental. Segundo o especialista, a redução do uso de antimicrobianos passa pela melhoria do bem-estar animal e pela prevenção.

CIÊNCIA REFORÇA VALOR NUTRICIONAL DOS LÁCTEOS

O segundo painel, dedicado à nutrição e saúde, trouxe para o debate algumas conclusões consideradas disruptivas sobre o papel dos lácteos na alimentação.

Arne Astrup, consultor em nutrição médica no Hospital Universitário de Copenhaga, defendeu que a evidência científica atual desafia dogmas instalados sobre a gordura láctea. “A ciência hoje é clara: a gordura saturada proveniente dos laticínios não está associada a doenças cardiovasculares. O que importa é a matriz alimentar. Alimentos como o iogurte e o queijo estão, na verdade, associados a uma vida mais longa e a um menor risco de doenças cardíacas, AVC e cancro”, afirmou.

Já Nuno Borges, nutricionista e professor na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, quantificou a relevância dos lácteos na dieta nacional. “Os laticínios contribuem com quase metade do cálcio e, nas crianças, quase 60% do iodo da dieta dos portugueses. Isto é crucial num país onde 60% das mulheres não atinge a dose recomendada de cálcio”, referiu.

PÓS-BIÓTICOS APONTADOS COMO FUTURO DA NUTRIÇÃO FUNCIONAL

No mesmo painel, moderado por Liliana Ferreira, Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Nutrição, Richard Day, Vice-Presidente da ADM Health & Wellness, destacou o potencial dos pós-bióticos na inovação alimentar. O responsável descreveu os pós-bióticos como “microrganismos inativados que mantêm os seus benefícios para a saúde com a vantagem crucial da estabilidade”.

Segundo a abordagem apresentada, esta inovação pode permitir enriquecer produtos como o leite com novas funcionalidades ligadas à saúde digestiva e imunitária.

TECNOLOGIA ABRE NOVAS FRONTEIRAS

O último painel da cimeira foi dedicado à tecnologia e inovação, demonstrando como a ciência pode alargar as possibilidades da fileira láctea. Miguel Cerqueira, investigador do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, apresentou o potencial da nanotecnologia inspirada nas próprias estruturas do leite, quer para criar ingredientes de maior valor, quer para desenvolver embalagens biodegradáveis.

Já Juan Lema, professor emérito de Engenharia Química na Universidade de Santiago de Compostela, defendeu uma nova visão sobre os efluentes da indústria. “Temos de passar de um sistema que consome energia para tratar a água, para um sistema que recupera energia e recursos. As águas residuais são uma oportunidade”, afirmou, apontando soluções capazes de gerar biogás e outros subprodutos.

Laurence Rycken, diretora-geral da International Dairy Federation, trouxe uma perspetiva internacional ao debate, sublinhando a necessidade de “padrões globais harmonizados e baseados em ciência”. Para a responsável, esta harmonização é essencial para que o sector consiga responder, de forma coerente, aos desafios futuros, num contexto em que sustentabilidade, saúde, segurança alimentar e inovação estão cada vez mais interligadas.

Na mensagem vídeo de encerramento, José Manuel Fernandes, ministro da Agricultura, reforçou o papel vital do sector lácteo para Portugal.

“O vosso trabalho permite que Portugal tenha sido considerado, recentemente, como líder mundial no que diz respeito à resiliência alimentar.”

Nem sempre temos consciência da qualidade e acessibilidade dos nossos produtos. É fundamental continuar a apoiar o sector, pois a agricultura é competitividade, inovação e sustentabilidade”, afirmou

José Manuel Fernandes, Ministro da

PARA NÓS, ESTA DATA TAMBÉM É NOSSA

A LACTICOOP foi uma das três cooperativas que estiveram na origem da Lactogal. Trinta anos depois, continuamos parte desta

história. E quando o grupo anuncia que quer “construir um futuro com inovação, conhecimento, eficiência e responsabilidade”, essa ambição é também a nossa.

LACTOGAL DISTINGUIU PRODUTORES DE LEITE

No âmbito das comemorações do 30º aniversário, a Lactogal realizou, no passado dia 14 de maio, um jantar que reuniu antigos e atuais membros dos seus Órgãos Sociais, quadros superiores e administradores das suas acionistas, Agros, Lacticoop e Proleite. O Conselho de Administração da Lactogal aproveitou a ocasião para prestar uma singela homenagem a três produtores de leite de cada uma das acionistas, com a entrega de uma lembrança.

Da Lacticoop, foram distinguidos Manuel João Ferreira da Silva, produtor da Calcob – Cooperativa de Oliveira do Bairro e Vagos, que entrega leite à Lacticoop há mais de cinquenta anos e cuja ligação à cooperativa marcou toda uma geração. Foi também homenageada Maria Emília Pereira Duarte Fernandes, produtora da Cooperativa Agrícola de Arouca, representada pelo marido, Albano da Conceição Fernandes, uma unidade produtiva reconhecida pela excelente qualidade do leite produzido ao longo de mais de três décadas.

Completou o grupo a Fonte Leite – Exploração Agrícola e Pecuária, S.A., produtora da Coop2014 – Cooperativa de Produtores de Leite, representada pelo diretor

de negócio, engenheiro João Franco. Localizada no concelho da Azambuja, esta unidade produtiva foi distinguida por ser uma referência no setor, tendo em 2025 entregue cerca de onze milhões de litros de leite.

Este momento simbólico, pretendeu de alguma forma evidenciar a proximidade da Lactogal com os produtores de leite, pilares fundamentais do setor, com os quais e em conjunto com as suas acionistas, pretende continuar a implementar medidas de melhoria contínua da qualidade do leite, que irão criar condições para uma melhor remuneração da matéria-prima e criação de maior valor nos produtos lácteos.

O universo da Lactogal é composto por um vasto conjunto de entidades: produtores de leite e as suas cooperativas de base, as acionistas, os colaboradores e os parceiros de negócio.

A Lactogal quer continuar a ser muito mais que um comprador e transformador de leite. Quer continuar a liderar o setor lácteo Ibérico em toda a linha, alicerçado nos valores das boas práticas da sustentabilidade e bem-estar animal.



2º ENCONTRO TÉCNICO LACTICOOP



M. Fernandes
da Silva

No passado dia 11 de Abril a Lacticoop realizou nas suas Instalações, na Zona Industrial da Tocha, o 2º Encontro Técnico, onde marcaram presença a maioria dos seus produtores de leite, assim como representantes de vários organismos governamentais e privados ligados ao setor do leite nacional.

Na cerimónia de abertura estiveram presentes o Secretário de Estado das Florestas Engº Rui Ladeira, o Vice-Presidente da CCDR Centro Dr. Vasco Estrela, a Diretora Geral de Alimentação e Veterinária Drª Susana Pombo, o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-O-Velho José Veríssimo, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede Dr. Pedro Cardoso acompanhado dos vereadores Dr. Adérito Machado, Enfª Célia Simões e Fernando Pais Alves, assim como os presidentes de Junta das Freguesias de Arazede, Cadima, Tocha e Sanguinheira.



José Marques, Presidente da Lacticoop



Rui Ladeira, Secretário de Estado das Florestas

O Presidente do Conselho de Administração da Lacticoop, José Marques, fez uma curta intervenção de saudação e boas vindas a todos os presentes, agradecendo também o esforço que todos fizeram para estarem presentes, atendendo a que se tratava de um sábado, o que exigiu um esforço adicional para conciliar a presença no evento com a vida familiar de cada um.

Seguiu-se uma intervenção do Secretário das Florestas, Engº Rui Ladeira que felicitou a Lacticoop pela realização deste Encontro, que demonstra bem a atenção e o respeito pelos produtores de leite merecem da Lacticoop. Fez uma abordagem à conjuntura atual dos setores agrícola, agropecuário e florestal, que estão ainda a tentar recuperar lentamente dos efeitos do comboio de tempestades que afetaram o nosso País no último inverno. Falou também de algumas medidas



que o governo pretende implementar tendo em vista o ordenamento florestal e limpeza das florestas.

Foram de seguida apresentadas as comunicações pelos oradores de cada um dos temas que faziam parte de programa do Encontro Técnico, assim como a realização de uma Mesa Redonda sobre os mesmos, que poderão encontrar resumidas na caixa no final deste artigo.

Antes da cerimónia de encerramento, e já com a presença da Ministra do Ambiente e Energia, Prof. Dr^a Maria da Graça Carvalho, do Presidente da CCDR Centro, Eng^o Ribau Esteves e da Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Dr^a Helena Teodósio, foram distinguidos três produtores de leite da Lacticoop,

em três categorias diferentes, reconhecendo e valorizando o seu trabalho diário na produção de leite de excelente qualidade.

Prémio Melhor Qualidade 2025 – Maria Emília Pereira Duarte Fernandes, com a Unidade de Produção localizada em Mansores, no concelho de Arouca, cujo troféu e diploma foram entregues ao senhor Vice-Presidente da Cooperativa Agrícola de Arouca, Eng^o Luis Quintas Seabra, em representação da produtora que não pôde estar presente.

Prémio Produtor Antiguidade 2025 – Manuel João Ferreira da Silva, com a Unidade de Produção localizada em Águas Boas – Oiã, no concelho de Oliveira do Bairro.



Prémio 5 Estrelas 2025 – Sociedade Agrícola do Vale da Lama D'Atela Lda, com a Unidade de Produção localizada na Herdade do Vale da Lama - Vale de Cavalos, no concelho da Chamusca.

Na cerimónia de encerramento voltou a usar da palavra o Presidente da Lacticoop José Marques, que começou por agradecer a presença da Ministra do Ambiente e Energia, do Presidente da CCDR, da Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, do Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, dos Presidentes de Junta de freguesia e demais autoridades presentes.

Dirigiu também uma palavra de agradecimento aos parceiros, oradores, técnicos, dirigentes cooperativos e de uma forma especial aos produtores de leite, por terem vindo e por não desistirem. Durante a sua intervenção afirmou:

“Chegamos ao fim de uma manhã intensa, rica em partilha, em conhecimento. Falámos de saúde e de segurança alimentar, e percebemos que o leite não é apenas um produto: é um alimento com história, com ciência e com futuro. Ouvimos especialistas alertar-nos para o impacto das micotoxinas nas nossas vacas leiteiras. Discutimos a ameaça real da Dermatose Nodular Contagiosa, e o seu impacto quando a doença bate à porta. E terminámos a manhã com uma certeza renovada: a tecnologia não é o inimigo do agricultor — é o seu aliado mais poderoso, quando bem utilizada.

Foi um programa rico. Mas permitam-me dizer o que ficou por dizer nas apresentações — aquilo que se

sente, mas que raramente se coloca em palavras. Hoje estamos aqui porque acreditamos.

Acreditamos que produzir leite em Portugal faz sentido. Acreditamos que vale a pena levantar cedo, todos os dias, sem exceção. Acreditamos que há futuro nesta atividade — um futuro que não cai do céu, mas que se constrói com as mãos, com a cabeça e com a coragem de quem não abandona o campo quando as coisas ficam difíceis.

A LACTICOOP celebrou no passado dia 23 de março 64 anos de existência. Sessenta e quatro anos a acompanhar produtores, a resolver problemas, a construir pontes entre quem produz e quem transforma. Não foi sorte. Foi trabalho. Foi cooperação. Foi a força silenciosa de milhares de produtores que, dia após dia, decidiram confiar uns nos outros.

Hoje somos uma união de 15 cooperativas. Recolhemos cerca de 150 milhões de litros de leite por ano. E cada litro desses 150 milhões representa uma decisão — a decisão de continuar.

A produção leiteira transformou-se profundamente. As nossas unidades de produtivas são hoje unidades altamente profissionalizadas, tecnologicamente sofisticadas, integradas num mercado global e competitivo. Os nossos produtores investiram — em equipamento, em formação, em sustentabilidade. Hoje, 100% estão certificados em Bem-Estar Animal. Participamos em projetos de economia circular e agricultura regenerativa. Estamos a transformar



resíduos em energia. A regenerar solos. A proteger recursos hídricos.

Fazemos a nossa parte. Exigimos apenas que o Estado faça a sua.

E aqui chegamos ao que é preciso dizer com clareza, com respeito, mas sem rodeios.

O NREAP, nasceu com boas intenções. Mas tornou-se num obstáculo. Um labirinto burocrático que impede crescimento, que atrasa modernização, que paralisa quem quer fazer bem e fazer mais. Licenciamentos que demoram anos. Investimentos que ficam congelados. Agricultores que desistem — não da vontade de produzir, mas da paciência de esperar.

É urgente — e uso esta palavra com total consciência — é urgente publicar o RERAP, o Regime Especial de Regularização da Atividade Pecuária. Este diploma, atualmente em preparação, é a resposta que o setor aguarda para regularizar explorações que operam em desconformidade legal não por negligência, mas por falta de um enquadramento adequado. É um instrumento de bom senso. De justiça. E de política pública responsável.

Senhora Ministra, contamos com a vossa determinação para que o RERAP não fique mais tempo numa gaveta.

Na gestão dos efluentes pecuários, o caminho que percorremos foi longo e ainda é tortuoso. A Portaria n.º 79/2022 trouxe regras necessárias — isso reconhecemos. Mas a sua aplicação rígida está a impedir aquilo que devia ser uma vitória ambiental e económica: a valorização dos efluentes como fertilizantes orgânicos, em substituição dos minerais, promovendo a economia circular que tanto proclamamos.

Os nossos efluentes têm valor. Têm potencial energético — o biometano é uma realidade crescente noutros países europeus, e podia sê-lo também em Portugal, se os procedimentos administrativos para instalação dessas unidades fossem ágeis e previsíveis.

E peço também que a interpretação da Lei da Água por parte da APA não seja tão restritiva que torne impossível qualquer valorização agrícola dos efluentes nas bacias hidrográficas com qualidade da água a melhorar. Compatibilizar agricultura e ambiente não é uma utopia — é uma necessidade. E existem já técnicas que o provam. Precisamos que as autoridades ambientais se sentem à mesa com o setor e construam juntos, essas soluções.

Não posso fechar este capítulo sem falar das tempestades que assolaram a região centro nos

últimos meses. As palavras ficam pequenas perante a dimensão dos estragos. Instalações destruídas. Culturas perdidas. Sementeiras em risco. Agricultores sem liquidez a acumular dívidas que não criaram.

E a isto soma-se a subida brutal dos combustíveis — que chega no pior momento possível, o início da época de maior utilização das máquinas agrícolas.

Sabemos que os recursos públicos são finitos. Mas sabemos também que sem medidas de apoio concretas e robustas, vamos perder produtores — e produtores perdidos não voltam. Soberania alimentar não se improvisa. Constrói-se ao longo de anos. E desfaz-se em meses, se não a soubermos proteger. Mas nem tudo é sombra. Longe disso.

Neste encontro distinguimos três produtores da LACTICOOP — três histórias diferentes, três razões de orgulho. E quero fazer uma referência especial ao senhor Manuel João, o produtor mais antigo da LACTICOOP, que nos entrega leite ininterruptamente há mais de 50 anos. Cinquenta anos. Meio século de confiança, de presença, de entrega. O Senhor Manuel João não é apenas um produtor exemplar — é um símbolo vivo daquilo que a cooperação pode ser quando é genuína.

É por pessoas como ele que continuamos. É por eles que não podemos desistir.

Saímos daqui hoje com mais conhecimento do que trouxemos de manhã. Com mais consciência dos desafios — mas também, creio, com mais força para os enfrentar.

O setor leiteiro português merece um futuro. Os nossos produtores merecem um futuro. E os jovens que ainda hesitam em abraçar a agricultura merecem encontrar, quando chegarem, um setor moderno, competitivo, ambientalmente responsável e socialmente justo — um setor que os acolhe e não os afasta.

Esse é o setor que queremos construir. Na LACTICOOP, trabalhamos todos os dias para isso. E esperamos que as políticas públicas caminhem na mesma direção.

Porque sem agricultores, não há alimento. Sem alimento, não há soberania alimentar. E sem soberania alimentar, não há futuro digno para este país”.

Seguiu-se uma curta intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio tendo dito que este tipo de ações contribuem para «melhorar práticas, introduzir inovação e gerar

mais benefícios para os produtores», uma vez que «dão oportunidade a que se olhe a realidade com frontalidade, sem escamotear os problemas, os constrangimentos e os obstáculos, na busca de soluções concretas e realistas, mas também ambiciosas». «Não há como ignorar que a produção leiteira atravessa uma crise bem visível nesta região, com um acentuado decréscimo da produção nos últimos 20 anos, uma tendência que de resto



parece estar a agravar-se», adiantou a presidente da Câmara de Cantanhede. A instabilidade geopolítica internacional e o decorrente aumento dos custos de produção essenciais à atividade agrícola e pecuária é algo que preocupa a autarca, afirmando a necessidade de «criar mecanismos de apoio que ajudem a mitigar estes custos, seja através de incentivos diretos, seja pela redução de encargos associados à produção».

A fechar a sessão, a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, começou por agradecer o convite para estar presente no evento e felicitou a Lacticoop pela realização deste Encontro técnico e a importância dos temas escolhidos para ao mesmo.

Abordou sucintamente as questões levantadas pelo Presidente da Lacticoop, tendo manifestado a sua concordância na necessidade de agilizar alguns procedimentos administrativos e burocráticos sentidos pelos agentes do setor, esperando que com a nova orgânica e competências das CCDR haja condições para introduzir novas dinâmicas aos processos e também no relacionamento de proximidade dos produtores com os organismos públicos.

Finalizou a sua intervenção fazendo questão de vincar que o «setor do leite é um dos pilares da agropecuária do país», reafirmando a disponibilidade do Governo em



trabalhar com os produtores e as suas organizações e em conjunto encontrar soluções para o setor.

Seguiu-se um almoço para todos os participantes, momento que serviu também para troca de informações e confraternização entre produtores e as entidades presentes e cantaram-se os parabéns à LACTICOOP pela comemoração do seu 64º aniversário da sua fundação, ocorrido no passado dia 23 de Março.

SÍNTESE DAS COMUNICAÇÕES EFETUADAS NO 2º ENCONTRO TÉCNICO LACTICOOP

No âmbito do 2.º Encontro Técnico Lacticoop, a Dr.ª Benilde Barbosa, o Dr. José Teixeira Magalhães e a Dr.ª Maria João Rocha, do Serviço de Medicina Interna dos Hospitais da Universidade de Coimbra, apresentaram a sessão “Leite e Saúde: Segurança Alimentar”, onde destacaram o valor nutricional do leite e a importância do controlo das micotoxinas ao longo da cadeia alimentar, reforçando o papel da prevenção, monitorização e legislação na garantia da segurança alimentar.

Na apresentação “Micotoxinas nos Ruminantes”, o Eng.º Ignacio Artavia, Technical Manager da DSM-Firmenich, abordou o impacto das micotoxinas na produtividade, saúde, imunidade e fertilidade dos efetivos leiteiros. A sessão evidenciou os desafios que estas toxinas representam para a produção animal e a importância de estratégias eficazes de prevenção e desativação.



O Dr. David Garcia Torres conduziu a apresentação “O Médico Veterinário no Epicentro da Dermatose Nodular Contagiosa”, centrada no papel essencial do médico veterinário na vigilância, prevenção e controlo desta doença, sublinhando a importância da biossegurança e da resposta rápida para proteger a saúde animal e a sustentabilidade das explorações pecuárias.

Na apresentação “A Importância da Tecnologia numa Unidade Produtiva de Leite”, o Eng^o Sérgio Vieira destacou a crescente evolução tecnológica do setor leiteiro, desde a automatização da ordenha até à utilização de inteligência artificial e sistemas de monitorização animal. A sessão evidenciou a importância da gestão de dados, da robotização e da monitorização do efetivo para melhorar a produtividade, a eficiência, o bem-estar animal e a tomada de decisão nas explorações leiteiras.

A Diana Carvalho, Eng.^a Biotecnóloga, apresentou uma visão prática e inovadora da sua exploração leiteira, mostrando como a tecnologia pode ser integrada no dia-a-dia de uma unidade produtiva. Desde robots de ordenha, monitorização à distância das culturas e

produção de biogás, até soluções sustentáveis como o controlo biológico de moscas, a sessão destacou a inovação, a sustentabilidade e o bem-estar animal como pilares fundamentais da produção leiteira moderna.



ÁRVORE DO MÊS

GILBERTIODENDRON MAXIMUM



Mário
Cupido

Quando finalmente aceitamos que os oceanos que cobrem 71% da superfície do Planeta têm que ser objecto de maior investigação e que os países mais poderosos ensaiam a construção dos primeiros “impérios espaciais” sem que estejam dissipadas as sequelas dos antigos impérios terrestres, temos que concluir que muito falta explorar nos continentes, tanto nas calotes geladas como nas regiões tropicais.

Só no ano de 2015 foram descobertas mais de 2034 novas espécies vegetais, de todos os tamanhos e nas mais diversas latitudes.

Engajados nas narrativas da moda – biodiversidade, alterações climáticas, transição energética – não olhamos o chão que pisamos e esquecemos factos essenciais como a importância do mundo vegetal que nos pode ensinar um futuro melhor:

- Os tão vilipendiados recursos energéticos não renováveis – petróleo, carvão, gás – são apenas energia solar armazenada e fixada pelas plantas há muitos milhões de anos;
- A grande maioria dos medicamentos que usamos

todos os dias têm por base princípios activos de origem vegetal. A madeira continua a ser um material único na construção de casas e móveis. A estrutura das nervuras de uma simples folha de nenúfar inspirou os engenheiros e arquitetos para a construção da gigantesca cobertura que albergou a primeira Exposição Universal de Londres depois de terem sido rejeitados 245 projectos;

- Diz-se que as plantas não andam, mas de facto acham soluções para chegar a todo o lado por mais que os homens as persigam enquanto invasoras e utilizem leis, herbicidas e insectos com pouco êxito. Também não têm cérebro, mas reagem ao que as rodeia e evoluem de forma a proteger-se dos predadores, mas lentamente;

- Os animais emitem CO₂, as plantas fixam CO₂. Pode por isso concluir-se que as plantas com a sua estrutura diferente, fixadas no solo, sem poder de decisão centralizado, se mostram mais modernas e inovadoras, servindo mesmo de modelo para regimes políticos, nomeadamente os que não se sujeitam a eleições e que eliminam à nascença qualquer contestação, sobrando-lhes por isso tempo para a “evolução”.





É por tudo isto que é importante continuar em busca de novas espécies vegetais e estudá-las, porque a hipótese de nelas encontrar um uso comprovado é elevado como acontece em cerca das 31 000 já inventariadas.

A árvore que trazemos a esta página – Gilbertiodendron maximum – é uma das descobertas em 2015. E não foi pelo tamanho que demorou a ser descoberta. Nativa das florestas tropicais do Gabão, chega aos 45 metros de altura, um metro e meio de diâmetro do tronco e uma massa total que facilmente supera as cem toneladas.

Não podemos divulgar em profundidade aspectos morfológicos e de utilização da espécie porque ainda não são conhecidos. É o que acontece quando se nasce numa região de que todos saem e poucos procuram...



FICHA TÉCNICA

Nome científico: Gilbertiodendron maximum

Família: Fabaceae

Género: Gilbertiodendron

Características botânicas

Folhas: Paripinuladas, folíolos até 23x10 cm, pecíolo com 8 a 23 mm de comprimento e 2 a 4 mm de diâmetro. Coriáceos, opostos, elípticos a obovados, lisos, um pouco brilhantes e glabros.

Flores: Agrupadas em inflorescências, mas de morfologia ainda pouco conhecida.

Frutos: Oblongo-retangulares, opacos, glabros, de cor marron e com 1 a 6 sementes

Tronco: Sem ramificações até aos 20 metros, reto, cilíndrico, casca superficial cinza-acastanhada, áspera, descamando em grandes escamas irregulares.

Perfil: Árvore de grande porte com copa muito densa.

A Gilbertiodendron maximum é uma das mais de 25 espécies que integram o género e, como já referimos, a última a ser descoberta e, portanto, a menos estudada. O género está restrito à África tropical e distribui-se da Guiné à República Democrática do Congo e Angola.

A madeira, comercializada com a designação genérica de "limbale", é muito resistente, pesada, dura e difícil de trabalhar. Apresenta um tom castanho-acobreado, razoável resistência aos fungos e algumas espécies, ao serem cortadas, libertam um odor fétido. É utilizada normalmente na construção pesada, pavimentos, móveis e estruturas exteriores, construção naval, travessas para caminho-de-ferro e minas.

As espécies do género Gilbertiodendron apresentam frutificação abundante e dispersão balística, sendo as sementes ejectadas a longa distância.

PEDAÇOS DA HISTÓRIA DA LACTICOOP



Nunes
Cardoso

CAPÍTULO II

No CAPÍTULO I da Série “PEDAÇOS DA HISTÓRIA DA LACTICOOP” foi feita uma abordagem à exploração da Raça Arouquesa para justificar a origem geográfica da LACTICOOP e sua relação com a Raça.

Importa, agora, detalhar a aposta na Raça Arouquesa com todas as potencialidades que ela veio a oferecer numa região pobre, difícil de trabalhar, em condições penosas, onde o esforço físico não era claramente compensado e ainda a luta que os pobres agricultores tiveram de desencadear no processo de escoamento do seu leite, ao ponto de criarem cooperativas leiteiras.

A - FUNÇÕES DA RAÇA BOVINA AROUQUESA NO SEU SOLAR

Continuo a referir-me à zona montanhosa do Distrito de Aveiro, limitada aos Concelhos de Sever do Vouga, Vale de Cambra e Arouca, onde estava concentrada a raça arouquesa, não deixando de estar também espalhada, dispersamente, por outros concelhos limítrofes de outros Distritos.

Na aludida geografia, a estrutura fundiária é de minifúndio.

Excluindo os planaltos das serras com os baldios em grandes extensões, onde predominava uma vegetação espontânea, composta de carqueja, urze, giesta, tojo, algumas gramíneas e muito pouco leguminosas nobres, pastoreada quase diariamente pelo gado em manadas, as terras de cultivo apresentavam-se retalhadas em pequenas leiras para produções cerealíferas e forrageiras nos vales junto aos rios e nas encostas, em socacos, quebrando as manchas florestais que, em plano inclinado, permitem que os agricultores melhorem os seus baixos rendimentos agrícolas. Registe-se ainda que a vinha, em bordadura nos solos aráveis, constituía também uma fonte de rendimento.

As dificuldades do relevo não impediam que se praticasse uma agricultura diversificada vencida pela

estoicidade do homem que, com firmeza de ânimo, coragem e resignação às adversidades, utilizava a sua força, aliada à força animal, na viragem da terra, numa luta permanente pela sobrevivência.

A rudeza dos trabalhos exigia animais fisicamente bem estruturados, robustos e com força.

A raça Arouquesa foi aquela que melhor se acomodou àquelas exigências.

Foi, por isso, que, no final do Séc XIX e início do Séc. XX, se intensificou o povoamento com a Raça Arouquesa na chamada zona serrana do Distrito de Aveiro.

Sendo, inicialmente, a função “Trabalho” prestado pelos animais a mais importante para os agricultores, o certo é que, subsidiariamente, surge a função “Produção de Carne” que se vai afinando e conjugando com a “Função Trabalho”, à medida que os anos passam e de acordo com as necessidades sentidas pelos agricultores em cada momento.

Atualmente, a produção de carne recorre a processos intensivos e representa para muitos produtores uma importante atividade económica.

Para além das Funções Produção de Trabalho e Produção de Carne, a vaca Arouquesa tinha também a Função “Produção de Leite”, inicialmente, para amamentação das crias e para autoconsumo, e, mais tarde, para a indústria de Lacticínios na produção de manteiga, crendo-se que esta vertente surge também como subsidiária à Função Trabalho podendo mesmo afetar a Função Produção de Carne com redução do leite destinado à recreia.

A riqueza do leite em gordura e as necessidades de Liquidez sentidas pelos agregados familiares para fazerem face às despesas diárias, levaram os produtores agrícolas ao fabrico caseiro de manteiga recorrendo a processos artesanais. A manteiga produzida assim era vendida a comerciantes que a colocavam nos mercados urbanos, sobretudo, nas grandes cidades de Lisboa e Porto.

Surgiu depois a Indústria com desnatadeiras próprias facilitando, por processo mecânico, a extração da gordura do leite, passando para o seu domínio o fabrico e comércio de manteiga e devolvendo aos agricultores o leiteiro para alimentação animal.

Esta nova fase do setor fez com que a produção de leite fosse encarada como a principal fonte de rendimentos do agregado familiar.

A partir deste conceito, verifica-se um progressivo crescimento da produção de leite e dos industriais de Lacticínios. Neste processo de desenvolvimento terá havido desequilíbrios entre a produção e o escoamento, de tal modo que a Indústria começou a jogar com os preços do leite pago aos agricultores, criando neles forte descontentamento. E isto constituiu rastilho para a criação das duas primeiras cooperativas leiteiras no País, ambas, no Concelho de Sever do Vouga.

B - PRIMEIRAS SEMENTES DO MOVIMENTO COOPERATIVO LEITEIRO EM PORTUGAL

Nascem, assim, a Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Vale do Vouga, sediada em Couto de Esteves e a Cooperativa Agrícola de Sanfins, sediada em Sanfins. A Fundação da LACTICOOP está associada a estas duas Cooperativas e ainda à Cooperativa Agrícola de Arouca.

Podemos dizer que a História da LACTICOOP começa com as Histórias destas três Cooperativas já contadas no Livro “LACTICOOP CINQUENTA ANOS DE VIDA” da Autoria de Elísio Brandão, apresentado no seu 50º ANIVERSÁRIO e que estará à disposição dos interessados na sede da UNIÃO.

Importa, porém, para que se perceba melhor algumas referências feitas neste Capítulo, relembrar, em relação a cada uma delas o seguinte:

1-COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LACTICÍNIOS DO VALE DO VOUGA

Em consequência dum pacto de não concorrência entre Industriais, estabelecido numa sua reunião, reduzindo, logo aí, o preço do leite de 1\$20 para \$70 por litro, os produtores de leite, revoltados, decidiram reunir-se imediatamente e nomear uma Comissão para formar e dirigir uma associação que, ainda que informalmente, viria a adotar os princípios Cooperativos.

Aconteceu no dia 1 de Março de 1924 em Couto de Esteves.

Sem instalações e sem recursos, a Direção assim eleita, avalizou junto da Banca um empréstimo para aquisição do necessário equipamento a instalar em edifício arrendado com sede em Couto de Esteves. A velocidade do processo de emancipação permitiu que em quinze dias fosse lançado no mercado a manteiga produzida a que, significativamente, foi dado o nome de “Fraternidade”

Apesar da sua constituição em Março de 1924, o seu reconhecimento oficial com a atribuição do Alvará, só veio a acontecer em 1944.

Segundo os registos tirados da Arca de memórias do Engº Manuel Simões Pontes, os produtores, entusiasmados, numa primeira fase, com a sua iniciativa coletiva de procura de justiça dando lugar ao fim da exploração da Indústria, entraram, uns anos depois, numa luta pela sobrevivência, sujeitos às péssimas instalações tecnológicas ao seu dispor, com o risco de desaparecimento da sua Organização.





Entretanto, por volta de 1945, acontece um primeiro ato de expansão da Cooperativa com a inauguração do Posto de Desnatação nº1, situado no lugar de Agros, no Concelho de Vale de Cambra – cota de 650 metros, nas faldas da serra do Arestal. É um reforço no movimento Cooperativo leiteiro e, por isso, considerado mais um ato histórico, na medida em que, oferecendo melhores condições tecnológicas, avança no terreno com a total adesão dos produtores que, reanimam e permitem que a Cooperativa ressuscite numa situação de letargia.



Localização: Feiteira – Couto de Esteves – Sever do Vouga

Na parede exterior e frontal deste novo Posto de Desnatação ficou patente a Filosofia que guiou o desenvolvimento económico-social do Movimento: “A Cooperativa Valoriza e Dignifica o Teu Trabalho”

2-COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANFINS

A razão da sua fundação foi idêntica à do Vale do Vouga, embora com atores diferentes.

Segundo Abílio Marques Ventura, as primeiras Industrias de Lacticínios, ou seja, os primeiros fabricantes de manteiga instalaram-se em Sever do Vouga.

Em determinada altura, os agricultores entenderam que os preços do leite que recebiam eram muito baixos. Decidiram, então, suspender o fornecimento do leite e irem às várias desnatadeiras da circunscrição para tirarem de cada uma, uma peça indispensável para o seu funcionamento. A concretização desta ideia levou ao encerramento de algumas unidades e acelerou a constituição da Cooperativa Agrícola de Sanfins em 16 de Março de 1924, sediada no lugar de Sanfins, na freguesia de Rocas do Vouga, sem, contudo, e durante um período transitório, haver alguns produtores que regressaram ao fabrico artesanal de manteiga. Sem reconhecimento oficial, esta associação, dirigida por princípios cooperativos, só recebeu Alvará em 1937. Também aqui os produtores puseram mãos à obra e, depois de vencidas as barreiras levantadas pelo Intendente de Pecuária, acabaram por erguer em Sanfins uma unidade fabril para a produção de

manteiga que, em data desconhecida, é lançada no mercado com a marca “DELÍCIA”

3-COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AROUCA

Esta cooperativa teve um trajeto diferente das duas anteriores.

O Concelho de Arouca foi, por lei, incluído na zona de abastecimento da Indústria Lacto-Lusa, criada em 1940, ficando os produtores dependentes desta empresa, sujeitos a toda a sorte de vexames e prepotência, que geraram inúmeras queixas.

Perante a situação de generalizada revolta e descontentamento, o Grémio da Lavoura de Arouca, criado em 1942, pediu autorização Superior para fundar uma cooperativa de Lacticínios, que só foi autorizada após demoradas e repetidas diligências e criada em 30 de Março de 1944, com a designação de Cooperativa dos Produtores de Lacticínios de Arouca, com sede na freguesia de Rossas. Mas o início da atividade da Cooperativa aconteceu apenas em 1953 com um anúncio público dirigido aos agricultores reunidos em plenário, a que assistiu o Eng^o Simões Pontes, que tinha chegado a hora da sua libertação.

A Cooperativa, perante este grande desafio, preparou-se para começar a comprar o leite aos produtores, agora seus associados. Para isso, implantou no terreno uma rede de postos de recepção de leite e, ao contrário do que acontecia com a Lacto-Lusa, que recolhia o leite dos produtores, a Cooperativa optou pela instalação de desnatadeiras, algumas delas já movidas a energia eléctrica, sendo as natas escoadas para a União de Cooperativas de Entre Douro e Minho (AGROS) e o leiteiro devolvido aos produtores, que o utilizavam na alimentação dos animais domésticos.

A baixa rentabilidade neste negócio e a agressividade da Indústria após a libertação dos produtores da sua tutela, levou a Cooperativa de Arouca, em acordo com a União, que declarara não poder pagar melhor as natas recebidas, a celebrar um Protocolo com a Cooperativa de Oliveira de Azeméis que passaria a receber o leite recolhido em Arouca, com facturação em nome da União, continuando esta a receber algumas natas.

Em 1964, no decurso das negociações com as Cooperativas de Sanfins, Vale do Vouga e Arouca para o arranque da União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Vouga, dá-se início a um novo capítulo: uma parte do leite continua a ser desnatado e as natas escoadas para a fábrica de Sanfins, a outra, constituída pelo leite em natureza, enviado para a Cooperativa de Oliveira de Azeméis que o destina ao abastecimento público de Lisboa.

ALGUMAS NOTAS PESSOAIS

- a) O avanço tecnológico da Indústria alargou a gama de produtos industriais, valorizando mais a produção leiteira ao ponto de o leite ter sido um forte pilar na economia agro-pecuária com base na vaca de Raça Arouquesa até final da década 60 e início da década de 70, altura em que começa a ser introduzida a vaca Turina, mais produtiva, substituindo a Arouquesa na Função Produção de Leite para consumo e indústria.
- b) O Movimento Cooperativo Leiteiro nasce na 1^a República com a criação das duas primeiras cooperativas em 1924.

Esta iniciativa poderia contar com uma política de apoio integrada nas reformas que António Sérgio preconiza e desenvolve demoradamente, visando a correção da economia por meio do Cooperativismo. Mas a sua passagem pelo Governo como Ministro da Instrução Pública entre Dez 23 e Fev 24 foi curta por fracassar na opção reformista.

O Sistema Económico na 1^a Republica caracterizou-se por uma economia capitalista de mercado, marcado por forte instabilidade, greves e descontentamento popular, baseando-se na propriedade privada e livre iniciativa.

A instabilidade política e os custos da entrada de Portugal na 1^a Guerra Mundial levaram a uma situação de pobreza extrema e descontentamento social fazendo com que caísse a 1^a Republica e surgisse a ditadura Militar em Maio de 1926.

Não houve tempo para que as cooperativas criadas na 1^a Republica ganhassem pujança, enquanto, que, as criadas no tempo da Ditadura seriam apenas as que merecessem o beneplácito político do Regime e ficariam sob o controle da Organização Corporativa assente nos Grémios da Lavoura e suas Federações.



COOPERATIVAS

CALCOB – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE OLIVEIRA DO BAIRRO E VAGOS, CRL



M. Fernandes da Silva

A CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CRL, foi constituída quando um grupo de doze agricultores sentiu necessidade de se unirem e criar novas alternativas para a agricultura da região.

A escritura pública da constituição foi feita em 18 de Dezembro de 1975 no Cartório Notarial de Oliveira do Bairro. Por Alvará de 10 de Março de 1976, foi publicada a sua constituição e aprovação no Diário da República de 20 de Março de 1976, tendo iniciado a sua atividade em Maio de 1977.

Criada pelos associados e para os associados, toda a atividade da Cooperativa é regida pelos valores cooperativos que estiveram na sua origem.

A Cooperativa teve inicialmente a sua sede na sede do concelho em Oliveira do Bairro em instalações alugadas, precisamente no prédio onde funcionou o ex-grémio da lavoura.

Inicialmente teve como atividades principais, a recolha de leite, a venda de fatores de produção e o apoio aos viticultores no preenchimento das declarações de manifesto do vinho.

Na sequência do crescimento e da diversificação das atividades da cooperativa, tonou-se necessário criar novas instalações com maior capacidade de armazenamento de fatores de produção.



Administração da Calcob: Alberto Mota Novo, Fernando Duarte da Silva e Virgílio Martins



Calcob - Edifício Sede e Armazéns

Para fazer face a essas necessidades, em 1979 a cooperativa iniciou a construção dos armazéns no Porto Clérigo, na freguesia do Troviscal, onde mais tarde foi construído um novo edifício contíguo aos armazéns, que passou a ser a sede da Cooperativa e onde se encontram instalados os serviços administrativos das várias áreas.

Em meados da década de oitenta foi possível, graças à instalação de um equipamento de seleção, calibragem e embalagem de batata e cebola, receber estes produtos dos agricultores e proceder à normalização da produção, o que veio a facilitar a sua comercialização, nomeadamente junto das grandes superfícies. Em finais dos anos oitenta, princípios de noventa a cooperativa iniciou a intervenção nas hortícolas frescas I Gama, mais recentemente em 2014, com a construção da Unidade em Vila Verde iniciou a produção e comercialização de produtos IV Gama de Batata, Cebola e restantes hortícolas.

A Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, atualmente desenvolve as seguintes atividades: Comercialização de fatores de produção; Comercialização da produção dos agricultores, nomeadamente, batata e hortícolas; prestação de variadíssimos serviços; formação profissional; sanidade Animal nos concelhos de Oliveira do Bairro, Vagos, Aveiro, Ílhavo e Mira; Secção Leiteira, que também abrange os concelhos de Oliveira do Bairro, Aveiro, Ílhavo, Vagos e Mira; e os Serviços Técnicos que prestam todo o apoio técnico aos agricultores.

A CALCOB, ao longo dos seus 49 anos de atividade, foi capaz de captar e cimentar a confiança dos seus associados e também graças a um grande grupo de trabalho em equipa e espírito empreendedor, tem vindo a aumentar a sua importância económica e social na região.

A CALCOB possui neste momento 5024 associados, e 139 colaboradores, tendo realizado em 2025 um volume de negócios de 24 479 795,28 Euros. Para este volume de negócios as áreas com maior contributo foram a comercialização de produtos hortícolas, batata e IV Gama, venda de fatores de produção e o leite.

Ao falar-se da história da CALCOB voltam à nossa memória algumas personalidades que tiveram um papel muito relevante na sua fundação, consolidação e crescimento sustentado, enquanto cooperativa, mas também como agente económico credível do setor agrícola na região.

O atual presidente do conselho de administração Fernando Duarte da Silva, foi e continua a ser, uma das pessoas mais influentes e que maior contributo deu para elevar a Cooperativa ao patamar onde se encontra atualmente. Foram 40 anos de trabalho no cargo de gerente e agora iniciou o seu terceiro mandato como presidente do conselho de administração, eleito no passado mês de janeiro para conduzir os destinos da cooperativa durante o quadriénio 2026/2029, acompanhado da maioria dos seus pares que cumpriram o último mandato e que se indicam:

Assembleia Geral:

Presidente: Mário Alberto Rodrigues Nogueira
Vice-Presidente: Antero Lopes Silvano
Secretário: Carlos Viegas Martins Santos

Conselho de Administração:

Presidente: Fernando Duarte da Silva
Secretário: Alberto Manuel da Conceição Mota Novo
Tesoureiro: Virgílio Martins

Conselho Fiscal:

Presidente: João Paulo Castelo Assunção Sol
Vogal: António Adalberto Reis Viegas
Vogal: Vitorino Moreira Rocha

Em 2019, Marise Oliveira passou a desempenhar o cargo de gerente da cooperativa, contando com apoio e acompanhamento permanente do presidente do conselho de administração, o que permitiu fazer uma transição tranquila e com o mesmo fio condutor na gestão e nos objetivos estratégicos da cooperativa.

A CALCOB é hoje mais que uma cooperativa regional, não só pela área geográfica que cobre, mas também pela rede de parceiros de negócio que possui dispersos por várias regiões do país, tendo também actividade de exportação para diversos países da Europa.

A atividade da cooperativa no ramo das hortícolas é sustentada por um número significativo de contratos firmados com os produtores de batata e de outras culturas, o que permite fazer um planeamento da receção diária ou semanal, para satisfazer as necessidades de cada cliente, tendo em linha de conta que as hortícolas frescas têm que ser consumidas num curto espaço de tempo após a colheita para evitar desperdícios elevados.

Os produtos hortícolas da CALCOB são comercializados embalados ou a granel, dependendo das necessidades de cada cliente. Com a implantação de um rigoroso sistema de HACCP, certificação ISO 9001:2015 e Cadeia de custódia do GlobalGAP, nas suas instalações, assim como a Certificação GlobalGAP na maioria dos seus agricultores, contribuindo para um controlo permanente da qualidade dos seus produtos, que se distinguem pela frescura com que chegam ao consumidor final.

A CALCOB é hoje um verdadeiro parceiro dos agricultores e com eles trabalha diariamente na busca da satisfação do consumidor.

A CALCOB possui também uma rede de seis lojas agro-rurais, localizadas nos concelhos de Aveiro (2), Oliveira do Bairro (3) e Vagos (1), onde os clientes podem encontrar todo o tipo de produtos e utensílios para a agricultura e jardinagem, bricolage e ferramentas, assim como para a pecuária, onde podem encontrar rações e alimentos, produtos para a apicultura e Pet Shop, como comida, brinquedos e acessórios. De igual modo as lojas têm à disposição dos seus clientes uma área de mercearia básica, dispondo de produtos hortícolas frescos, produtos congelados, mercearia seca e produtos lácteos.

No passado dia 13 de fevereiro de 2026, a CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, C.R.L. foi distinguida com o Prémio Reconhecimento de Mérito 2025, na categoria PU, durante o Encontro Nacional de Técnicos, promovido pela CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal.

A atribuição deste prémio à CALCOB representa o reconhecimento do trabalho contínuo, da competência técnica e do compromisso com o desenvolvimento sustentável da agricultura portuguesa. Uma distinção que reforça a confiança na missão da cooperativa e no impacto positivo do seu trabalho junto dos agricultores, parceiros e comunidades.



Calcob - Central Hortícola

Só com ENTEC® usufri de todos os nutrientes

ENTETEC®

**Maior eficiência no uso
dos nutrientes**



Garantia da disponibilidade de azoto e o resto de nutrientes desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo

**Menor número de aplicações
e maior flexibilidade**



Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação

**Compatível com a proteção
climática e ambiental**



Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa (menor pegada de carbono)



DEIBA
by **DEL**SO

Adubos Deiba, Lda.
Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal PORTUGAL
+351 265 709 660 | adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.
eurochemiberia.com



EUROCHEM

AGRO-PECUÁRIA AREIAS DO NORTE



M. Fernandes
da Silva

Nesta edição, o Boletim Informativo dos Cooperantes da Lacticoop dá a conhecer a Agro-Pecuária Areias do Norte. Trata-se de uma Unidade de Produção de Leite, localizada na freguesia e concelho de Vagos. Foi constituída em março de 1998, dando continuidade à unidade existente até aquela data, cujo titular era o senhor António João da Cruz Custódio. No momento da sua constituição em março de 1998, tinha um efetivo total de aproximadamente 120 animais, dos quais 80 vacas adultas.

É uma Unidade Produtiva familiar cujos sócio-gerentes atuais são Sérgio Miguel da Rocha Custódio um dos fundadores e a sua esposa Branca Mariano, que assumiram no final do ano de 2022 a propriedade plena e liderança da sociedade.

Num breve depoimento o Sérgio Custódio vai dar-nos a conhecer melhor a Agro-Pecuária Areias do Norte e fazer também uma abordagem à conjuntura atual do setor leiteiro.

“Após ter assumido a liderança da Unidade de Produção, comecei a implementar um plano de remodelação de parte das instalações pecuárias para proceder à instalação de um robot de ordenha em substituição da sala de ordenha convencional. Esta remodelação permitiu dispensar um colaborador que era responsável por fazer as ordenhas diariamente. Com a informação técnica disponibilizada pelo robot, conseguimos melhorar a gestão do efetivo leiteiro, assim como a qualidade do leite produzido.

Neste momento trabalham na Unidade de Produção três pessoas da primeira e segunda gerações. Possui uma área agrícola de total de trinta hectares, que nos permite produzir forragens e silagem de milho em quantidades quase suficientes para fazer a alimentação base dos animais, que é complementada com a aquisição de mistura específica de matérias-primas produzida na unidade de misturas da Lacticoop.

Esta sociedade atualmente assenta a sua atividade em duas áreas de negócio distintas – a produção de leite como atividade principal e a produção de batata.

No que à produção de leite diz respeito, há a registar que entregamos leite à Lacticoop desde o início da nossa atividade há vinte e oito anos de forma ininterrupta, o que reflete a existência de uma relação de confiança consolidada com a Lacticoop e os seus colaboradores nos serviços que nos são prestados.

A produção de leite foi crescendo progressivamente de forma sustentada e tem-se vindo a manter estabilizada nos últimos anos próximo dos oitocentos mil litros de leite anuais.

Presentemente o setor está a atravessar uma fase de dificuldades, resultantes em grande parte pela dificuldade em lidar com a burocracia que encontramos ao nível do tratamento dos processos dos licenciamentos e outros, que por vezes nos levam a pensar se vamos ou não continuar na atividade.

Neste momento os setores produtivos, agrícola e agropecuário, estão a ser confrontados com um aumento significativos dos custos dos principais fatores de produção, nomeadamente a alimentação



animal e os fertilizantes, resultantes em grande medida do brutal aumento dos preços dos combustíveis, na sequência da guerra entre os EUA e o Irão, mas com preço da venda do leite a não aumentar, as dificuldades de tesouraria das unidades produtivas vão-se acentuando. Muito em parte devido à desigualdade que há entre o poder dos setores. O nosso setor tem de comprar os produtos ao preço que nos querem vender e na hora de vender estamos condicionados ao preço que nos querem pagar, por norma não somos valorizados pelo nosso trabalho, esforço e dedicação. Estamos a viver uma época do ano em que as despesas aumentam significativamente por causa dos custos inerentes à campanha da sementeira do milho e outras culturas da primavera-verão que potenciam ainda mais o défice de tesouraria das Unidades de Produção.

Alguns produtores de leite têm sido capazes de resistir nos últimos anos a várias crises conjunturais difíceis, outros têm abandonado a atividade. Eu estou esperançado que esta fase difícil não se prolongue por muito tempo e que possamos começar a recuperar financeiramente.

Para maximizar a utilização dos solos fazemos aproximadamente oito hectares de batata como complemento da atividade principal que é o leite.

Uma parte da cultura da batata é contratualizada previamente com a nossa cooperativa a Calcob e produzimos as variedades de batata por ela selecionadas em função das necessidades dos seus clientes. Na parte restante plantamos batata de variedades escolhidas por nós cuja produção colocamos diretamente no mercado.

Falando sucintamente do papel das Organizações de Produtores, nomeadamente a Lacticoop e a Calcob no desenvolvimento das nossas atividades, posso afirmar que têm sido e acredito que continuarão a ser no futuro, os nossos parceiros de negócio, para podermos continuar a trabalhar com alguma estabilidade e previsibilidade, porque nos garantem a recolha dos nossos produtos ao longo do ano. São organizações que dispõem de estruturas dotadas de quadros técnicos qualificados, para nos prestarem o acompanhamento técnico de proximidade que necessitamos em cada momento, para além de nos irem ajudando a evoluir e a fazer os ajustamentos mais urgentes, para podermos continuar trabalhar de uma forma mais sustentável.

Quanto às perspetivas futuras, gostaria de ver o nosso trabalho ser mais valorizado e mais bem remunerado, de forma que a próxima geração para além de sentir vontade de continuar este projeto,



possa vir a ter uma vida digna. Se nada se alterar, na nossa unidade de produção, certamente seremos a geração onde tudo vai terminar. Também gostaria que num futuro próximo os preços fossem mais justos, para podermos continuar a investir na modernização tecnológica e bem-estar animal das nossas unidades de produção.

Quem trabalha no setor primário tem o direito de ter um rendimento mensal que lhe permita viver com alguma dignidade e ver o seu esforço recompensado, à semelhança de quem trabalha num qualquer outro setor de atividade.

Em minha opinião deveria existir uma entidade independente e isenta que acompanhasse a evolução dos preços de todos os produtos agrícolas ao longo de toda a cadeia, desde a produção até ao consumidor, no sentido de apurar a real distribuição da criação de valor. Não tenho dúvidas que quem produz é quem fica com a menor fatia.”

O Boletim Informativo fica muito grato ao Sérgio Custódio e esposa Branca Mariano por se terem disponibilizado a dar a conhecer a sua Unidade de Produção, desejando-lhes o maior sucesso no próximo futuro, que todos desejamos que possa vir a ser mais próspero.

RUMI START GREEN

A ENERGIA RÁPIDA E FÁCIL DE CONSUMIR



Tão apetente quanto eficaz
Propilenoglicol vegetal

- ✓ Menos corpos cetônicos
- ✓ Melhor início da lactação
- ✓ Maior desempenho reprodutivo



O FÍGADO GORDO, O INIMIGO SILENCIOSO



Javier
González

O fígado gordo, o inimigo silencioso

O período de transição (3 semanas antes e 3 semanas após o parto) concentra 75% das patologias metabólicas ou nutricionais de todo o ciclo de produção da vaca leiteira. A origem destas perturbações reside no aumento das necessidades numa altura em que a ingestão de nutrientes é reduzida e o metabolismo da vaca está mal adaptado às mudanças envolvidas na passagem da gestação para a produção de leite. Isto afeta principalmente a energia e o cálcio disponíveis para a vaca. No campo da energia encontramos duas ameaças: fígado gordo e cetose. No caso do cálcio, a falta de adaptação hormonal da vaca para o remover dos ossos e a baixa ingestão de cálcio na dieta, juntamente com o aumento das necessidades para a produção de colostro, causam hipocalcemia. Para além destes três processos metabólicos, existe uma quarta doença, mais de natureza nutricional, típica do período pós-parto: a acidose ruminal, causada pela falta de adaptação do ventre à nova ração de lactação. Fígado gordo, cetose, hipocalcemia e acidose rúmica são as quatro patologias mais importantes do período de transição; por si só, são um grande problema, mas são a origem de outras complicações que surgem em cascata: retenção placentária, deslocamento abomasal, processos infecciosos (metrite, mamite), laminite, etc. Neste contexto, o fígado gorduroso atua como uma porta de entrada para outras doenças, passando despercebido, pois não apresenta sintomas óbvios, embora se estime que esteja presente em 40% das vacas de alta produção após o parto.

Saldo negativo negativo

As necessidades energéticas da vaca leiteira multiplicam-se por 3 nas primeiras 3 semanas após o parto e a sua capacidade de alimentação não aumenta ao mesmo ritmo. Isto causa um défice energético, conhecido como balanço energético negativo (BEN). Nesta situação, a vaca compensa esta falta de energia mobilizando reservas corporais, principalmente gordura, que passa pelo fígado para fornecer energia. Esta resposta da vaca frequentemente causa complicações que têm origem na alteração da função

hepática, como resultado da chegada massiva de gordura ao fígado.

Em relação ao BEN, as principais perturbações metabólicas são o fígado gorduroso e a cetose. Se a vaca mobilizar excessivamente as reservas de gordura, o fígado pode ficar saturado na sua capacidade de “queimar” tanta gordura. Isto provoca, por um lado, que esta gordura possa acumular-se no fígado (fígado gordo), e por outro, que se formem corpos cetónicos em excesso (cetose). Vacas com excesso de peso no parto têm maior risco de sofrer ambos os processos.

Fígado gordo

PORQUE É QUE ISTO ACONTECE?

A origem da doença está no balanço energético negativo (BEN) nos dias antes e depois do parto, quando a vaca sofre de défice energético por consumir pouca ração, mas as suas necessidades energéticas para produzir colostro e leite são muito elevadas. Esta sequência de acontecimentos acontece:

- Mobilização das reservas de gordura para compensar a falta de energia, libertando grandes quantidades de ácidos gordos não esterificados (NEFA) no sangue a partir do tecido adiposo, que chegam ao fígado.
- Saturação hepática: Os NEFAs que chegam ao fígado podem seguir duas vias, uma oxidando-se para produzir glucose (via favorável) ou acumulando-se no fígado sob a forma de triglicerídeos (via desfavorável). Se a quantidade de NEFA que chega ao fígado for demasiado elevada, a via de oxidação fica saturada e ocorre deposição de gordura no fígado.
- Acumulação de gordura (triglicerídeos): O excesso de gordura é armazenado nas células do fígado (hepatócitos) sob a forma de triglicéridos. Quando a gordura do fígado excede 20% do peso do fígado, estima-se que perca a sua capacidade funcional normal.

FATORES DE RISCO

O principal fator de risco é a condição corporal no parto; animais com uma condição corporal (CHB) maior ou igual a 3,75 (na escala de 1 a 5) têm mais gordura disponível para se mover facilmente. O stress e o mau bem-estar durante o período seco são influenciados por: sobrelotação, calor extremo, cama deficiente ou mudanças frequentes de lote, circunstâncias que reduzem o consumo de matéria seca no prepartum. É muito importante preservar a capacidade de ingestão da vaca sem prejudicar a sua condição corporal, por isso é necessário evitar dietas mal equilibradas com falta de fibra eficaz no prepartum ou mudanças súbitas na dieta que alterem a fermentação do rúmen.

CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

O fígado gordo compromete a capacidade funcional do fígado, consequentemente, podem ocorrer várias alterações na saúde. A mais imediata, e que partilha a mesma origem (BEN), é a cetose (clínica e/ou subclínica), devido ao facto de a capacidade do fígado de produzir glucose estar reduzida (gluconeogénese), e a produção de corpos cetónicos, que passam para o sangue, ser aumentada. A imunossupressão é outra consequência negativa deste estado patológico, pois, por um lado, o fígado sintetiza proteínas imunitárias e, por outro, o sistema imunitário é um grande consumidor de glucose. Com a redução da atividade hepática, a imunidade é enfraquecida pela falta de glicose e pelo défice de proteínas imunitárias. Esta imunossupressão predispõe a problemas infecciosos como metrite e mastite. A infertilidade está intimamente relacionada com a eficiência produtiva, outro dos derivados negativos do fígado gorduroso, devido à alteração do metabolismo hormonal e ao atraso da involução uterina, onde as vacas afetadas não recuperam a ciclicidade precoce, aumentando o número de dias abertos e apresentando uma redução na taxa de gravidez.

CONSEQUÊNCIAS NA PRODUÇÃO

O impacto na produção de leite deve-se a um atraso no tempo para atingir o pico da lactação, devido à falta de apetite (anorexia) e à falha na funcionalidade geral do fígado. A vaca não atinge o seu pico de produção de leite em magnitude ou tempo, reduzindo o desempenho de toda a lactação. Por outro lado, a perda de condição corporal que acompanha o processo compromete a capacidade produtiva futura.

A consequência final dos problemas de saúde e produção é um aumento do desvio precoce e precoce, muitas vezes com as vacas a serem eliminadas durante os primeiros 30 a 60 dias de lactação. Este parâmetro tem um impacto muito importante na rentabilidade da exploração, pois implica a perda da produção da lactação atual e das futuras, bem como um aumento da substituição.

DIAGNÓSTICO

A biópsia hepática é o método mais conclusivo para medir o grau de engorda do tecido hepático, mas é reservada para estudos de investigação ou casos extremos de campo. Uma alternativa diagnóstica prática, económica e altamente precisa ao nível do rebanho são os perfis metabólicos sanguíneos. Estes biomarcadores sanguíneos dão uma ideia da intensidade da mobilização de gordura e do grau de dano celular no tecido hepático.

As mais importantes são aquelas que manifestam a intensidade do balanço energético negativo (BEN), que obriga a vaca a usar as suas reservas corporais, principalmente gordura. Os ácidos gordos não esterificados (NEFA) são o indicador direto mais fiável da mobilização do tecido adiposo para o fígado. Valores elevados nas últimas 2 semanas antes do parto e nas primeiras semanas após o parto indicam um risco elevado de infiltração gordurosa no fígado. O beta-hidroxibutirato (BHB ou BHBA) é o corpo cetónico mais estável no sangue e indica uma oxidação incompleta do NEFA no fígado; o seu aumento, embora mais indicativo do grau de cetose, também costuma acompanhar o fígado gorduroso. A razão NEFA/colesterol é considerada um dos indicadores matemáticos mais precisos da lipidose hepática devido à combinação de alta gordura circulante e baixa síntese de lipoproteínas.

Por outro lado, enzimas hepáticas como aspartato aminotransferase (AST) ou glutamato desidrogenase (GDH/GLDH) em ruminantes. Um aumento acentuado confirma danos profundos no fígado.

A glicemia (glucose sérica) é outro indicador do processo, pois tende a diminuir porque a infiltração de gordura reduz a capacidade do fígado de produzir glucose.

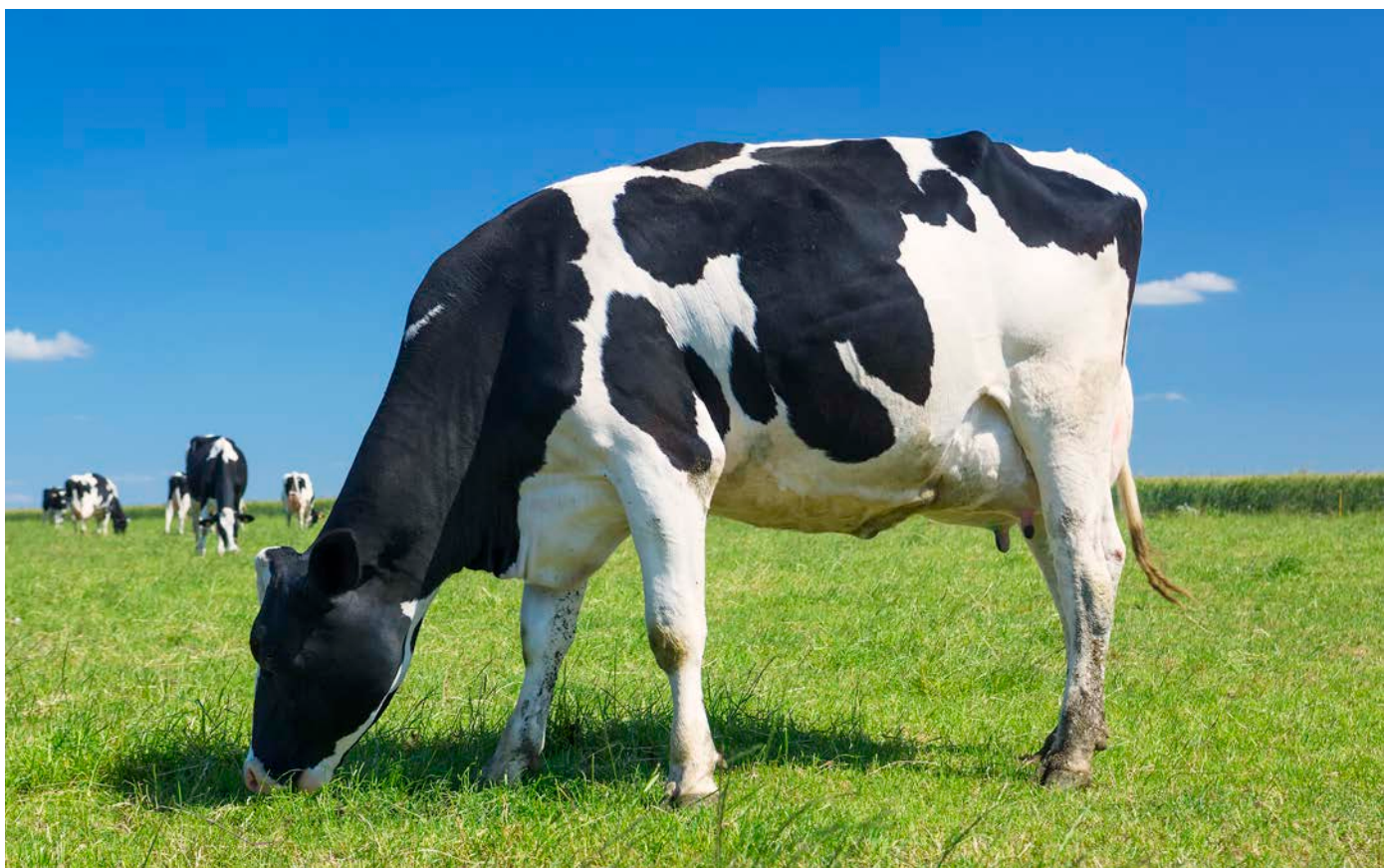
SOLUÇÕES

A prevenção é a ferramenta mais adequada para controlar o fígado gorduroso. Neste sentido, a gestão e alimentação da vaca e o período de secagem são fundamentais para melhorar a condição corporal (que não é elevada), pois esta é a causa mais importante que predispõe ao processo. Entre outras medidas a tomar: não exceder os 60 dias de secagem, garantir uma boa capacidade de ingestão, com forragens de qualidade, e proporcionar à vaca seca boas condições ambientais, cama, espaço ou reduzir o possível stress térmico.

Sempre a tentar antecipar o problema, podemos considerar a incorporação de substâncias gluconeogénicas na dieta da vaca nas últimas semanas de gestação e nas primeiras semanas pós-parto. O propilenoglicol e o sorbitol são duas ferramentas muito úteis, para fornecer glicose à vaca e limitar a mobilização de gordura corporal. O propilenoglicol é um produto de grande desempenho energético, é metabolizado no estômago em ácido propiónico e chega ao fígado, onde é finalmente transformado em glucose. O sorbitol é um poliálcool altamente biodisponível que se transforma rapidamente em glucose.

A Kersia disponibiliza o RUMISTART GREEN aos agricultores, um suplemento nutricional líquido que incorpora propilenoglicol (de origem vegetal), sorbitol e outros precursores de glicose como propionato de sódio, ácido acético e ácido propiónico. A este pacote energético destinado a fornecer glicose à vaca são adicionados extratos de levedura e vitamina B12, para promover a fermentação microbiana do rúmen e melhorar a capacidade da vaca de ingerir no periparto. Incorpora também formiato de sódio, que ajuda a otimizar o equilíbrio anião-catião da dieta (DCAD) e melhora a absorção de nutrientes.

O RUMISTART GREEN destaca-se pela sua grande apetitibilidade, o que permite incorporá-lo em água potável ou ração, especialmente concebido para administração num alimentador robótico de ordenha. A nossa proposta é administrar o produto nas últimas semanas antes do parto e nas 3 semanas após o parto, um calendário que pode variar para se adaptar às necessidades específicas de cada exploração.



#MAISLEITE

LEVA EDUCAÇÃO ALIMENTAR A MAIS DE UMA CENTENA DE CRIANÇAS EM MONTEMOR-O-VELHO E FIGUEIRA DA FOZ



Susana
Teixeira

Mais de uma centena de crianças dos jardins de infância do Tojeiro, Bunhosa e Caceira participaram, durante o mês de maio, em ações de sensibilização para o consumo de leite e produtos lácteos promovidas pelo Programa #maisleite, em parceria com a Lacticoop.

As iniciativas decorreram nos concelhos de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz e tiveram como principal objetivo sensibilizar os mais novos para a importância dos produtos lácteos no âmbito de uma alimentação saudável e equilibrada.

Ao longo das sessões, as crianças ficaram a conhecer o percurso do leite, desde a produção na unidade produtiva leiteira até chegar ao consumidor, descobrindo também o valor nutricional dos produtos lácteos para o seu crescimento e desenvolvimento. As atividades combinaram momentos pedagógicos com dinâmicas lúdicas e interativas, promovendo a aprendizagem de forma divertida e envolvente.

O encerramento de cada visita foi assinalado com a oferta de um lanche saudável, composto por pão, fruta e leite, reforçando junto das crianças a importância de escolhas alimentares equilibradas no dia-a-dia.

A animada Vaquinha #maisleite marcou igualmente presença nas atividades, proporcionando momentos de grande entusiasmo, fotografias e muitas brincadeiras, que tornaram estas visitas ainda mais especiais para toda a comunidade escolar.





TORTA DE LARANJA



Jacinta
Gil

Na época de verão, em que abundam as festas e romarias tradicionais, a Ti Aurora não dispensa a confeção da sua já tão tradicional e deliciosa torta de laranja. Simples, saborosa e feita com carinho, é um doce que faz parte da tradição e que adoça qualquer mesa nesta época festiva.



Ingredientes

- 1 laranja grande e bem sumarenta (raspa e 125 ml de sumo)
- 10 g de amido de milho
- 250 g de açúcar (reduzir a quantidade caso as laranjas sejam docinhas)
- 6 ovos levemente batidos
- 50 g de manteiga sem sal Mimosa, derretida
- 2 colheres de sopa de açúcar



Bom apetite!



Preparação

1. Comece por untar um tabuleiro com manteiga e forrá-lo com papel vegetal. Unte também o papel. (Usei um tabuleiro de cerca de 24 x 24 cm.)
2. Numa taça, junte o açúcar com o amido de milho, o sumo e a raspa da laranja. Acrescente os ovos levemente batidos e a manteiga.
3. Mexa tudo com uma vara de arames.
4. Leve ao forno pré-aquecido a 180 °C durante 30 minutos.
5. Estenda um pano sobre a bancada, polvilhe-o com o açúcar e vire a massa cozida sobre ele. Retire cuidadosamente o papel vegetal e enrole a torta com a ajuda do pano. Deixe assim até arrefecer.

Coloque no prato de servir e leve ao frigorífico.

Viteflock

Viteflock é um alimento de alta digestibilidade, à base de flocos, formulado para satisfazer as necessidades dos vitelos nos primeiros meses de vida.

- ✓ Melhora o funcionamento pulmonar
- ✓ Aumenta o conforto respiratório e reduz a tosse
- ✓ Diminui o stress
- ✓ Estimula uma ingestão precoce de alimento
- ✓ Reforça o sistema imunitário
- ✓ Equilibra a flora microbiana
- ✓ Reduz a ocorrência de diarreias
- ✓ Promove o desenvolvimento do rúmen



terra @ terra

LOJAS AGRO-RURAIS



Na Terra a Terra, não vendemos apenas produtos, oferecemos soluções para todas as suas necessidades, desde o jardim até à agricultura, do metro quadrado ao hectare.

Não esquecendo o bem-estar e conforto das pessoas e dos seus animais de estimação. Numa Loja Terra a Terra encontrará produtos e equipamentos que satisfazem as necessidades dos criadores das mais diversas espécies animais, do pequeno agricultor, dos amantes da jardinagem e do faça você mesmo.

Faça-nos uma visita e descubra o nosso atendimento especializado e dedicado.



Cantanhede
Mira
Soure
Vila Nova Paiva
Vouzela

